

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE PLUS

ABRIL 2026

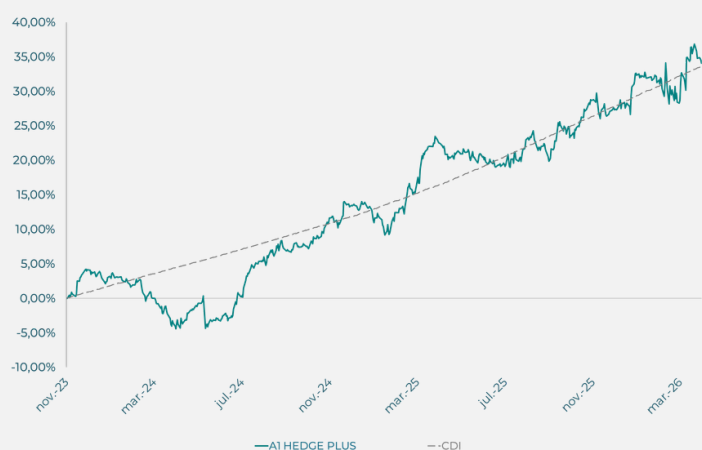
Sobre

O **AI Hedge Plus** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	4,07%	-0,69%	-0,24%	2,43%									5,60%	34,47%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%									4,54%	33,69%
%CDI	349,61%	-69,65%	-19,92%	222,59%									123,37%	102,31%
2025	-1,71%	0,67%	4,53%	4,19%	-1,23%	-0,31%	-1,00%	3,28%	-2,61%	3,29%	3,87%	-1,12%	12,08%	27,33%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	27,88%
%CDI	-169,08%	68,02%	471,56%	397,07%	-108,40%	-28,68%	-78,75%	282,08%	-214,11%	258,02%	367,35%	-92,18%	84,40%	98,03%
2024	-0,48%	-1,58%	-1,90%	-3,11%	2,49%	-2,57%	3,55%	4,59%	2,04%	0,52%	3,94%	1,70%	9,18%	13,61%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	11,87%
%CDI	-49,71%	-197,25%	-227,95%	-350,39%	298,69%	-325,75%	391,85%	528,11%	244,77%	55,51%	498,37%	183,73%	84,39%	114,66%
2023												4,06%	4,06%	4,06%
CDI												0,90%	0,90%	0,90%
%CDI												452,89%	452,89%	452,89%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	5,60%	34,47%
Desvio Padrão ¹	14,24%	9,39%
Índice de Sharpe ²	0,13	0,03
# de meses acima do CDI	2	14
Maior rentabilidade mensal	4,07%	4,59%
Menor rentabilidade mensal	-0,69%	-3,11%
PL atual do Fundo ³		R\$ 8.508.756,87
PL médio 12 meses ³		R\$ 7.917.829,59
PL atual da Estratégia ³		R\$ 84.409.697,25

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/04/26

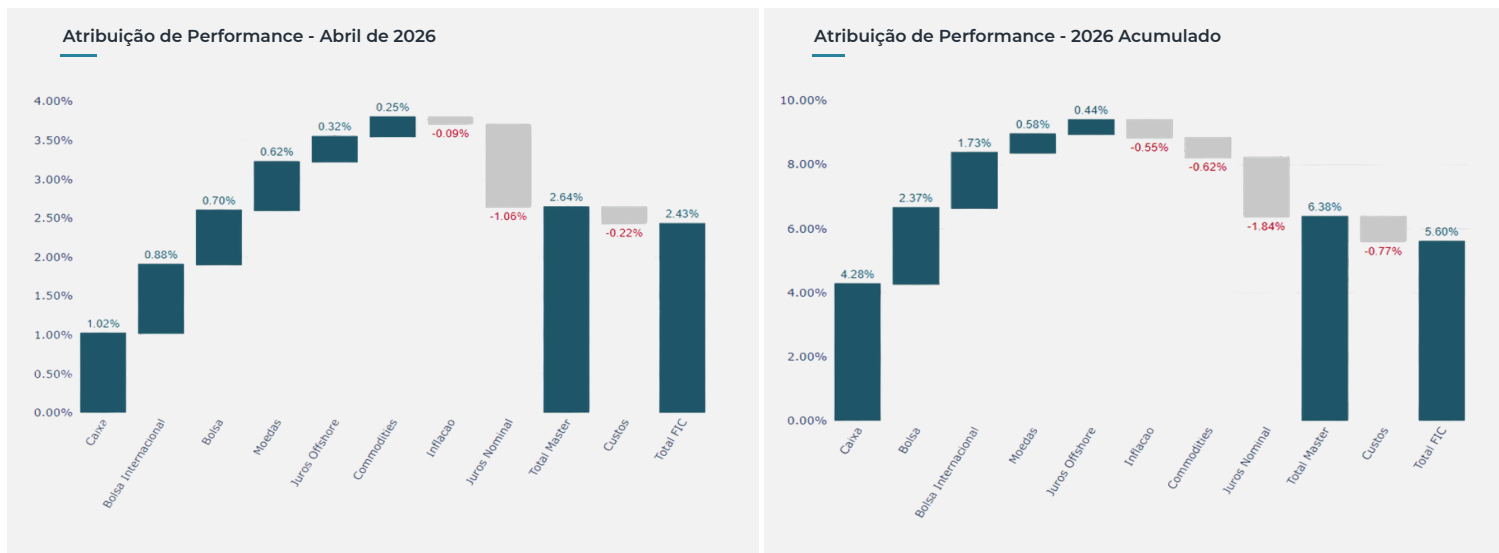
Cenário Atual

Em abril, a guerra no Oriente Médio permaneceu como principal tema para os mercados internacionais. O cessar-fogo anunciado não foi suficiente para estabilizar a situação diplomática, e o impasse nas negociações manteve o Estreito de Ormuz efetivamente fechado, agravando o desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de petróleo. Com isso, os estoques globais da commodity recuaram de forma acentuada ao longo do mês e o preço do Brent encerrou acima de US\$ 110 por barril, intensificando pressões de custo em combustíveis, fertilizantes, fretes e na cadeia petroquímica. Nesse ambiente, o Fed manteve a taxa de juros inalterada no intervalo entre 3,50% e 3,75%, sinalizando que a política monetária está bem posicionada para avaliar os impactos do choque sobre a atividade e a inflação. O comitê mostrou-se dividido: parte dos membros avalia que, no contexto atual, combater a inflação deve ser a prioridade. A curva de juros americana reagiu com alta ao longo do mês, refletindo o maior risco inflacionário. Mantemos nossa avaliação de que o Fed dificilmente elevará os juros neste ano, podendo voltar a reduzi-los caso identifique deterioração mais clara no mercado de trabalho, risco que pode ser amplificado pela adoção acelerada da Inteligência Artificial. Apesar do preço do petróleo elevado, os ativos de risco globais encerraram o mês com ganhos, impulsionados pelo otimismo renovado com o setor de tecnologia; as bolsas americanas avançaram, o dólar enfraqueceu e as moedas emergentes se valorizaram.

No Brasil, a permanência do preço do petróleo em patamares elevados deu continuidade à reprecificação da curva de juros local, com redução das expectativas de cortes em 2026. Por outro lado, o Real foi o grande destaque positivo do mês, sustentado pelos ganhos nos termos de troca e pela atratividade das taxas de juros reais elevadas. Mesmo diante das pressões inflacionárias geradas pelo conflito, o Copom deu continuidade ao ciclo de afrouxamento monetário e reduziu a Taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,50% ao ano, sinalizando que há espaço para novas reduções à medida que a incerteza se dissipe. No campo político, o governo reagiu à piora de popularidade com medidas para mitigar a alta dos combustíveis e anunciou novo programa de renegociação de dívidas. Apesar dos custos fiscais elevados, as receitas extraordinárias geradas pela alta do petróleo ajudaram impedir que o tema fiscal tivesse repercussão negativa sobre os ativos domésticos.

Para maio, a dinâmica dos mercados internacionais continuará sendo ditada pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio e suas implicações para a oferta global de petróleo. A reabertura do Estreito de Ormuz é condição necessária para um recuo consistente do preço do Brent, e antevemos que o ambiente externo permanecerá volátil enquanto o impasse diplomático não for resolvido, o que recomenda a continuidade de posicionamentos táticos. A esperada aprovação de Kevin Warsh pelo Senado americano para suceder Powell na presidência do Fed poderá adicionar incerteza sobre como o FOMC reagirá ao choque de energia nos próximos meses. No Brasil, avaliamos que os ativos domésticos de risco seguirão reagindo à evolução do conflito no Oriente Médio.

Avaliamos que o Copom continuará reduzindo a Taxa Selic nas próximas reuniões, mas o ritmo das quedas dependerá essencialmente da trajetória do petróleo e de seus efeitos sobre as perspectivas inflacionárias. A aceleração recente da inflação corrente e o aumento das expectativas de inflação reforçam a necessidade de uma postura mais cautelosa por parte do comitê, e nosso cenário base é de manutenção do ritmo de cortes de 25 pontos-base nas próximas reuniões. Nossas coletas indicam que a alta de combustíveis e alimentos manterá a inflação cheia pressionada nas próximas semanas, enquanto o mercado de trabalho aquecido sustentará a inflação de serviços em patamar elevado. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 4,6% para 5,0%, incorporando preços mais elevados de petróleo e fertilizantes e a maior probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño no segundo semestre.



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil
Na renda fixa local, tivemos **perdas** nas posições aplicadas nos juros futuros nominais ao longo do mês de abril. Apesar de o COPOM ter entregado o corte de 25bps esperado — reduzindo a Selic de 14,75% para 14,50% —, a curva de juros doméstica operou pressionada na segunda quinzena do mês. A persistência do petróleo em patamares elevados, reflexo da continuidade da guerra no Irã, e o aumento da probabilidade de ocorrência de um evento La Niña forte levaram a um aumento adicional das expectativas de inflação, dificultando o fechamento da curva que nossas posições aplicadas demandavam. As posições em NTN-Bs também contribuíram negativamente, ainda que de forma marginal, pressionadas pelo mesmo vetor de incerteza sobre os preços de energia. Para frente, mantemos as posições aplicadas em juros nominais e juros reais entendendo que o ciclo de cortes do Banco Central continuará de forma gradual, em um ritmo de 25bp por reunião, e que o arrefecimento do petróleo, à medida que o conflito no Irã caminha para uma resolução, deve contribuir para a redução do prêmio de risco de inflação na curva.

Bolsa Brasil
Tivemos **ganhos** em renda variável no Brasil. Vimos o melhor da percepção para a classe até o meio do mês de março, quando atingimos o máximo de fluxo estrangeiro para bolsa brasileira. A percepção de que o Brasil está geopoliticamente bem-posicionado atraiu capitais ao longo do ano inteiro, levando o Ibovespa até 200.000 pontos. Os valuations atingiram níveis bem elevados, reduzindo a atratividade. Em seguida veio a parte negativa da guerra, refletindo em inflação mais alta, o que reduziu a possibilidade de corte de juros mais acentuados. Dito isso, as posições compradas foram zeradas e mais para o final de abril montamos uma posição vendida em smallcaps que também funcionou bem. Para maio, esperamos a continuidade da volatilidade, com inflação alta e proximidade das eleições. Com pesquisas recentes mostrando um aumento na avaliação ruim do governo atual, entendemos que medidas populistas devem se intensificar.

Renda Fixa Internacional
Tivemos **ganhos** em posições aplicadas em Treasury montadas no final da primeira quinzena do mês. Foram posições táticas, montadas em um momento em que o preço do petróleo indicava queda e posteriormente zeradas.

Bolsa Internacional
Tivemos **ganhos** em renda variável nos EUA, com posições compradas tanto em futuros como em ETFs setoriais que capturam o elevado Capex em infraestrutura de data centers e inteligência artificial. Os EUA, mesmo com esses elevados investimentos e sendo o maior exportador de petróleo do mundo, se encontra em uma melhor posição que Ásia e Europa para suportar as consequências da guerra e do petróleo alto.

Moedas
Obtivemos **ganhos** no book de moedas, com posições compradas em Real. O ativo performou bem no mês e com os ganhos obtidos, zeramos a posição.

Commodities
Obtivemos **ganhos** em posições táticas vendidas em petróleo e compradas em ouro. Encerramos ambas ao longo do mês.

Informações Gerais

Início do Fundo
30/11/2023

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo
Investidores Qualificados

Classificação ANBIMA
Multimercado Livre

Código ANBIMA
733954

CNPJ
52.955.046/0001-68

ISIN
BR0116CTF006

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações

Inicial: R\$5.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1

Conversão da cota no resgate
D+30

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
2,0% a.a.⁴

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920
www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463
www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Ceacis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005
www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.